



GT 011. Antropologia da Moral e da Ética

Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -
 Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos
 (Universidade Federal de Pernambuco) -
 Coordenador/a

A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade não é, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, não se constituiu, até recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da Ética. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ética específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos como as figuras exemplares, as conceituações de liberdade e responsabilidade, as práticas de cuidado (care), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudança e de conservação se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fenômenos compor, necessariamente, uma chave analítica transversal às mais diversas temáticas: religião, política, economia, família e parentesco, saúde e bem-estar, natureza e animais, direito, gênero e sexualidade etc.

O trans do corpo transexual é o mesmo trans de transcendente? Reações públicas contemporânea em torno da figuração do Cristo no Brasil

Autoria: Evandro de Sousa Bonfim

O objetivo da comunicação é mostrar como a questão da figuração de personagens religiosas, i.e. a apresentação pictórica de pessoas pertencentes aos diferentes repertórios religiosos, constitui-se um problema de expressão de moralidades ao colocar em confronto distintas configurações de regimes imagéticos formados não apenas por referências visuais, mas igualmente por valores acerca da possibilidade mesma de visualização dos entes religiosos e das maneiras preconizadas ou socialmente sancionadas de realizar a operação de iconicidade, ou seja estabelecer correspondentes necessários entre uma forma signíca (um corpo, um retrato, uma ilustração ou uma estátua tridimensional) e um referente (sensus Peirce). Os casos abordados se ocupam da apresentação de Cristo por uma atriz transexual na Parada do Orgulho Gay da cidade de São Paulo em 2015 e da corrente realização da peça "O Evangelho de Jesus, a rainha do céu", por uma atriz que se coloca como trans para encenar Cristo, gerando movimentos de considerados como censura a partir de atos administrativos de municipalidades envolvidas com a peça. O título da comunicação remete justamente a um dos autores que atualmente tem chamado atenção para a questão dos valores no mundo contemporâneo, Joel Robbins, deslocando a escala das questões pública que a partícula trans suscita.



Realização:



Apoio:



Organização:

